

Opinião



Lloyds Poupanças seguras

O banco inglês liderado pelo português António Horta Osório assume que os produtos e serviços do Lloyds vão manter-se inalterados depois do Brexit. Não haverá alterações na oferta dentro e fora do Reino Unido, e as poupanças dos clientes mantêm-se seguras

África inovadora

Teodoro Poulson

Membro do Comité de Investimento do Fundo Activo de Capital de Risco Angolano

A inovação é uma das contribuições mais importantes para o crescimento económico em qualquer mercado. Os inovadores criam riquezas e, conseqüentemente, atraem investimentos e oferecem oportunidades de trabalho. Também criam novas cadeias de abastecimento e aumentam as exportações. Esta é uma realidade universal. No entanto, a razão pela qual os indivíduos se tornam inovadores (e os resultados imediatos subsequentes) depende do contexto. O desejo de enriquecer ao criar a próxima Apple pode motivar a maioria, mas aqui, na África Subsariana, muitas vezes existem outros desejos e motivos mais subtis que levam as pessoas a criar e a inovar novos produtos e serviços. O contexto do continente africano é exclusivo. Muitos países africanos estão a crescer num ambiente pós-colonial e/ou pós-conflito, apresentando inúmeros défices em capacidades tecnológicas, de infra-estruturas e de *know-how*. Em virtude, em comparação com um jovem ocidental, um jovem cidadão africano proveniente de uma nação em desenvolvimento tem, por norma, menos oportunidades de emprego e de constituição de carreira, tornando-se num empreendedor no mercado informal por necessidade. No entanto, existem algumas economias bem-sucedidas e em fase de crescimento no continente, que estão a dar origem a uma nova leva de empreendedores com visão de oportunidades, ou seja, onde jovens conseguem identificar oportunidades de negócios no mercado. A florescente classe média africana está a impulsionar novas demandas de consumo para

Dos dez países com maior número de start-ups, cinco estão em África. Os inovadores africanos estão famintos pelo sucesso que faz a diferença nas suas comunidades

produtos e serviços que anteriormente não existiam. Por exemplo, em 2012, a Nigéria criou uma plataforma de compras *online* com o nome de Jumia, que pode ser comparada à Amazon; uma plataforma de renome a nível mundial. Como *startup* na Nigéria, a Jumia passou a ser uma plataforma de comércio electrónico onde um pouco de tudo é vendido, desde roupa a utensílios de cozinha, até aparelhos electrónicos. Em 2013, ganhou o prémio de Best New Retail Launch, ou seja, da melhor plataforma de vendas lançada no mercado, recebendo 35 milhões USD de financiamento na classe B. Geralmente esse tipo de classificação é dada às empresas que demonstram desenvolvimentos e marcos específicos nos seus negócios. Actualmente, a Jumia faz entregas em Marrocos, Uganda, Costa do Marfim e no Quênia. É particularmente aprazível ver uma plataforma comercial electrónica a florescer em África como resultado de uma iniciativa inovadora com raízes internas e que agora está a contribuir para o crescimento do continente, servindo como alternativa em vez de se fazer importações de grandes marcas em plataformas como o eBay ou a Amazon e assim contribuindo, muito mais, para o PIB e para as receitas fiscais do continente. É importante que os postos de trabalho africanos estejam a ser criados através da inovação local em vez de serem dependentes das ofertas de empresas estrangeiras. Os jovens em África podem agora testemunhar a realidade que, com o pensamento criativo e a iniciativa de arriscar, podem colher recompensas e mudar as suas vidas para melhor através das suas próprias ideias, em vez de esperar por um emprego numa empresa internacional. O contexto africano significa também que os jovens inovadores estão muitas vezes propensos a desenvolver soluções para desafios únicos em África.

O vencedor do Innovation Prize for Africa 2015 – prémio anual de inovação da African Innovation Foundation – foi premiado pela descoberta de uma nova alternativa antimicrobiana a antibióticos para gado, reduzindo os riscos de saúde do mesmo, prevenindo assim a transmissão de bactérias multirresistentes e substâncias cancerígenas. É uma inovação que tem aplicações imediatas em África mas também pode ter implicações a nível mundial. A tuberculose multirresistente é uma das mais graves ameaças à saúde pública de acordo com a OMS. Inovações como esta na indústria do gado não só apoiam agro negócios locais (uma das indústrias de mais rápido crescimento em África) como oferecem aos agricultores africanos uma solução para a gestão de gado que é ambientalmente ética e sustentável, para não mencionar a contribuição para a busca de

novas soluções de antibióticos, protegendo a saúde humana.

Inovadores como estes moldam o crescimento social e económico dos seus países – Criam soluções africanas para desafios africanos. Surgem de um ponto de entendimento local, empatia social e um desejo de se tornarem bem-sucedidos, criando algo de significativo a nível de impacto social. Esses e outros factores podem ser os motivos que levam os jovens a ser extremamente inclinados ao empreendedorismo, porque conseguem ver os resultados não somente no papel mas também nas suas comunidades. Atitudes em relação ao empreendedorismo entre os jovens são muito mais elevadas em África do que no resto do mundo – dos dez países com maior número de *start-ups*, cinco estão em África, de acordo com o relatório da Global Entrepreneurship Monitor. O que é que isso diz sobre África? Esses resultados demonstram que os inovadores africanos estão famintos pelo sucesso que faz uma diferença significativa nas suas vidas e na comunidade em geral. É frequente, no entanto, o maior obstáculo à realização dessa ambição ser o acesso ao capital. Apesar do crescimento económico da região, os mercados de capital não estão amadurecidos; os bancos estão relutantes em emprestar crédito a pessoas que não tenham um histórico de crédito, enquanto os capitais de risco estrangeiros apresentam uma solução, mas com um preço elevado.

Todos nós precisamos de fazer a nossa parte na prestação de assistência financeira e prática aos inovadores africanos. Em Angola, o Governo criou um novo fundo de capital de risco que age como um canal entre os potenciais investidores estrangeiros e empresários e inovadores que possuem grandes ideias e com potencial comercial. Contrariamente ao tradicional (e puramente comercial) capital de risco, o FACRA abre aos investidores estrangeiros uma porta para chegar aos mercados locais, através de orientação sobre parcerias com os inovadores locais e sobre como fazer negócios no País. Para os angolanos criativos e com empresas em crescimento, é fornecida uma via para terem acesso ao capital e uma oportunidade de concretizar as suas ambições em colaboração com empresas estrangeiras de sucesso.

Dar apoio aos inovadores africanos é importante não só porque temos o dever de apoiar os nossos jovens, mas porque o pensamento africano está mais bem equipado para encontrar soluções para os desafios africanos. Temos de fazer tudo o que pudermos para apoiar os nossos melhores e mais brilhantes, para que eles, por sua vez, possam ajudar a transformar as vidas das pessoas em seu redor. **M**

